

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Dois pesos, duas medidas: a balança que nunca pende para o lado do cidadão comum

Publicado em 2026-05-31 15:04:00




Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



 Dois pesos, duas medidas: a balança que nunca pende para o lado do cidadão comum.

A justiça de dois pesos: uma magistratura que protege os seus, um país que apodrece

Ensaio sobre a promiscuidade na nomeação de juízes, a impunidade dos poderosos e a erosão da confiança dos cidadãos


Há uma pergunta que, em silêncio, atravessa as conversas de café, os jantares de família e os comentários nas redes sociais: **que tipo de juízes compõem a magistratura em Portugal?** Não é uma questão retórica. É a dúvida legítima de um cidadão que vê, dia após dia, casos danosos de corrupção a serem arquivados, provas a serem sistematicamente consideradas insuficientes e a culpa a ser perpetuamente remetida para o Ministério Público. A justiça portuguesa, aos olhos de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

comparsas. E com este sentimento de impunidade, a democracia, essa, vai apodrecendo, devorada por dentro.

 Um debate essencial onde Cândida Almeida (ex-diretora do DCIAP) e o advogado Antônio Pinto Pereira analisam as razões profundas da desconfiança dos cidadãos na justiça e a “imagem pública” desgastada do setor[reference:o]. É um complemento direto ao nosso diagnóstico.

A captura do Conselho Superior da Magistratura: um órgão de consensos partidários

A resposta para a primeira pergunta — quem são os nossos juízes? — começa por ser desoladora. O Conselho Superior da Magistratura (CSM), o órgão que governa e disciplina os juízes, é um **espaço de promiscuidade entre o poder político e o judicial**. A sua composição é reveladora: dos seus 15 vogais, apenas 6 são eleitos

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

partidos políticos que os nomearam. Este modelo de **nomeação política**, em que os magistrados são escolhidos na base de lealdades partidárias e não de mérito ou independência, é o primeiro tijolo na construção de uma justiça que protege o sistema. A porta giratória entre o parlamento e os órgãos de gestão da magistratura está aberta, e é por ela que passam os interesses instalados. Na prática, isto fragiliza todo o ecossistema judicial, criando uma teia de compromissos e cumplicidades que minam a imparcialidade desde o topo.

Os números do escândalo: 80% de arquivamentos e uma fábrica de impunidade

A consequência desta captura política é um sistema que funciona para arquivar, não para condenar. Os números falam por si e são de uma brutalidade que envergonha qualquer democracia. **Dos 478 processos criminais por corrupção comunicados em 2025, 386 terminaram em arquivamento.** Isto representa uma chocante **taxa de 80,8% de arquivamentos**[reference:1]. Apenas 82 resultaram em acusação (17,2%) e, para escândalo maior, existiram apenas **quatro condenações**[reference:2]. A grande

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ser um instrumento de punição e torna-se num mero trampolim para a prescrição e o esquecimento.



O retrato da justiça em números

- **80,8%** — Taxa de arquivamento de processos de corrupção em 2025[reference:4].
- **4 condenações** — Número de condenações no ano, num universo de 478 processos, sendo a maioria a resultar em arquivamento[reference:5].
- **2,5 anos** — É o tempo médio que um processo de corrupção demora até ser arquivado; são precisos mais de dez anos para se obter uma condenação em segunda instância[reference:6].
- **85%** — Processos relacionados com suspeitas de crimes no Estado e no setor público[reference:7].
- **48% dos inquiridos** consideram que o funcionamento da justiça está igual ou pior do que há cinco anos.
- **45%** — Percentagem de portugueses que confiam no sistema judicial, abaixo da média da OCDE (54%).

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mais corrosivo para a democracia. Uma perceção que, com o tempo, se vai consolidando como uma certeza. A ex-eurodeputada Ana Gomes foi uma das vozes que denunciou abertamente esta dualidade de critérios. Em relação ao caso do **denunciante Rui Pinto (Football Leaks)**, a ex-eurodeputada criticou os **"dois pesos e duas medidas" da justiça portuguesa**, considerando "completamente obsoleta a posição daqueles que no sistema judiciário não querem conhecer a luta, que é serviço público, por parte de um denunciante". Na sua perspetiva, "tudo está capturado por interesses. Tudo o que tem poder para dar combate à criminalidade e corrupção no sistema político, económico e social é vulnerável e está infiltrado".

Esta visão corrobora a perceção do cidadão comum: **o pequeno delinquente é julgado em tempo recorde; o colarinho branco, que lesa o erário público, arrasta o processo até à prescrição**. Os dados do Ministério Público são elucidativos: enquanto o DIAP do Porto produziu quatro acusações por corrupção, o seu equivalente em Lisboa arquivou 57 destes processos[reference:8]. O poder económico e político tem escudos que o cidadão comum não tem, e a justiça, refém

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- “O insucesso das investigações decorre sobretudo do elevado grau de racionalidade dos criminosos” (MENAC)[reference:9].
- “Sucessivas alterações na composição das equipas afetam a investigação e geram atrasos significativos” (Procuradoria-Geral da República)[reference:10].
- 73% dos portugueses não acreditam que nenhum partido político tenha melhores respostas para os problemas da justiça.
- 41% defendem que juízes ou procuradores que desempenharam outras funções políticas deveriam ser impedidos de voltar à magistratura.

A erosão da democracia: quando o povo desconfia de tudo


As consequências deste estado de coisas são catastróficas para o regime democrático. Um inquérito recente revela que a **Justiça é a instituição pública mais mal avaliada pelos portugueses**, com 74% dos inquiridos a classificá-la como "Mal" ou "Muito Mal". A mesma sondagem mostra que a maioria dos cidadãos considera que os juízes e procuradores são vulneráveis e cedem a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

desconfiança generalizada corrói a legitimidade do Estado e alimenta o discurso populista. Quando o povo deixa de acreditar que as leis são iguais para todos, o pacto social que sustenta a democracia desfaz-se. **Portugal não precisa de uma revolução; precisa de uma justiça que funcione.** E enquanto ela não chegar, o país continuará a apodrecer, lentamente, sob o peso de uma impunidade que já se tornou cultural.

 “Não se pode esperar que o ladrão julgue o ladrão. Enquanto os conselhos superiores da magistratura forem nomeados pelo poder político e pelos seus pares, a justiça será sempre uma questão de compromisso entre amigos.” — Sombra de Dúvida

O que fazer? (para quem ainda acredita na possibilidade de mudança)

1. Despartidarizar o Conselho Superior da Magistratura

A maioria dos seus membros deve ser eleita pelos seus pares, não escolhida pelos partidos no Parlamento. A independência dos juízes começa na independência dos seus órgãos de gestão.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

poderosos. A justiça que tarda, rama.

3. Fechar a porta giratória

Impedir que juízes e procuradores transitem diretamente para a política ou para a advocacia sem um período de quarentena alargado. A confiança no sistema exige o fim da promiscuidade.

4. A exigência cidadã: o poder da escrutínio público

Acompanhar os julgamentos, divulgar os casos de arquivamento duvidoso, exigir transparência nas nomeações. A opacidade é o melhor amigo da impunidade.

Conclusão: a justiça que não vemos é a democracia que perdemos


A pergunta do cidadão — quem são os juízes que compõem a magistratura? — continua a pairar no ar, sem uma resposta satisfatória. A urna de vidro do Estado de Direito está rachada, e as suas fissuras são os 80% de arquivamentos, a promiscuidade política no topo e a desconfiança generalizada de um povo que já não acredita na justiça. **O sistema de dois pesos e duas**

Blogue Fragmentos do Caos




A verdade nasce onde o pensamento é livre.

dirá se ainda vamos a tempo de salvar os móveis, ou se o incêndio, alimentado pela impunidade, consumirá tudo.

 “Estas pessoas continuam cá e isso estraga-nos o Excel.”


Sombra de Dúvida


nem todas as certezas merecem descanso

 Ensaio publicado em **Fragmentos do Caos** — cidadania, Portugal e o mundo. Texto em português de Portugal (AO 1990). Partilha livre com citação da fonte e do autor.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)

 **Fragmentos do Caos:** [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)